

A SINGULARIDADE NA VIDA E OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL

Julia Martins Hernandez (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientadora), e-mail: ra108633@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
/Maringá, PR.

Ciências Humanas; Psicologia.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Olhos d'água, Psicologia Histórico-Cultural

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivos identificar as influências da vida da autora Conceição Evaristo na obra “Olhos d’água”, a partir de seus contos e sua autobiografia, além de compreender a importância da arte na representatividade da vida de pessoas negras e de origem pobre e periférica, analisando também a singularidade construída pela dialética, que liga a autora e suas personagens às tendências histórico-sociais de seu contexto. Em vista disso, a metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, baseada na Psicologia Histórico-Cultural e no método materialista histórico-dialético, de Marx e Engels. O livro analisado foi “Olhos d’água”, publicado em 2016, que contém 15 contos sobre mulheres, homens, filhas, filhos, netas e netos vindos da mesma comunidade de Belo Horizonte. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise dos contos: “Olhos d’água”; “Duzu-Querença”; “Maria”; “O cooper de Cida”; “Lumbiá”, e por meio das histórias das personagens, foi possível comparar alguns aspectos da singularidade da autora, a partir de sua autobiografia e entrevistas, além dos conceitos de vivência, personalidade, singularidade e o termo “escrevivência”, cunhado pela autora. Com isso, foi concluído que há muito da vida e das vivências da autora em seus escritos e personagens, e esta conclusão se tornou mais evidente a partir do estudo do termo “escrevivência”, que demonstrou que ela não só não se desvencilha de sua vida pessoal, sendo uma mulher brasileira, mãe, negra, professora, viúva e oriunda das classes populares, como também perpassa suas vivências e características para sua obra de arte e construção das personagens.

Introdução

A autora Maria da Conceição Evaristo é uma mulher negra, mineira, autora, ativista do movimento feminista, professora e mãe. A autora nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Minas Gerais e foi criada pela mãe, tia e pelo padrasto. Em 1973, imigrou para o Rio de Janeiro, por ter passado em um concurso para professora primária e começou a trabalhar como professora primária. Se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e concluiu um mestrado em 1996, e o

doutorado em 2011. Como autora, seu percurso começou durante a década de 1990, publicando romances, contos, poesias e ensaios. Conceição enfatiza que não nasceu rodeada de livros, mas que com o tempo e o espaço em que vivia, aprendeu a “colher palavras”. Sua casa não era habitada por bens materiais, mas por palavras que a mãe, tia, tio, vizinhos e amigos contavam. Tudo era narrado e motivo de prosa-poesia, bem como os costumes africanos. Em sua autobiografia (LITERAFRO, 2022), Conceição escreve a respeito da importância da escrita em vida, diz: “De recolher os restos, os pedaços, os vestígios, pois creio que a escrita, pelo menos para mim, é o pretensioso desejo de recuperar o vivido. A escrita pode eternizar o efêmero...”.

A autora cunhou o termo “escrevivência”, que se origina das vivências, da memória, das experiências de vida dela mesma e de outras pessoas também silenciadas e invisíveis e da perspectiva do Eu-mulher-negra, presente no texto através da ficção e na poesia, que têm um forte viés autobiográfico, das memórias da infância e juventude, sendo momentos demarcados por muita exclusão e pobreza, mas também por mulheres fortes e decididas (PINTO-BAILEY, 2021).

A partir deste termo, é possível compreender melhor como a autora vê a arte e a possibilidade de vivenciar e passar suas vivências para outras pessoas que podem se identificar com a história passada e personagens. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivos identificar as influências da vida da autora Conceição Evaristo, na obra “Olhos d’água”, a partir de seus contos e sua autobiografia, além de compreender a importância da arte na representatividade da vida de pessoas negras e de origem pobre e periférica, analisando também a singularidade construída pela dialética, que liga a autora e suas personagens às tendências histórico-sociais de seu contexto. Para tanto, utilizou-se o livro “Olhos d’água” (2016), que contém quinze contos, dos quais cinco foram selecionados: “Olhos d’água”, “Duzu-Querença”, “Maria”, “Lumbiá”, Cooper da Cida”.

Materiais e Métodos

Foram realizadas pesquisas nas plataformas “SciELO” com a palavra-chave “Conceição Evaristo”, tendo sido encontrados sete artigos. Ainda nesta plataforma, foi feita a busca com as palavras-chave “Conceição Evaristo” + “Olhos d’água”, onde foram encontrados dois artigos. Na plataforma “Pepsic” foi feita a busca com a palavra-chave “Conceição Evaristo” e “Olhos d’água”, mas não foram encontrados artigos. E na plataforma do Google Acadêmico, foi feita a busca “Conceição Evaristo olhos d’água”, onde foram encontrados 42 artigos. Foi feita a leitura dos resumos dos 51 artigos, mas 14 destes foram descartados, por não serem relacionados ao livro da autora, nem abordar os contos que seriam analisados. E apenas um não foi encontrado, por não estar disponível em nenhuma plataforma online. Além dos artigos, foram escolhidas teses e livros relacionados aos temas: “personalidade”, “vivência”, “arte” e “feminismo negro” para o estudo teórico e aprofundamento das análises dos contos selecionados.

Resultados e Discussão

O conto “Olhos d’água” é a história de uma narradora-personagem que relata não conseguir se lembrar dos olhos da mãe, então vai até a cidade natal descobrir que a cor dos olhos da mãe eram cor de olhos d’água de Mamãe Oxum. Este conto remete à simbologia do olho utilizado para a observação do mundo, do outro e de si mesma, possibilitando também uma percepção intelectual e reflexão de ideias, de uma maneira que essas percepções tragam os valores coletivos e sociais (PAULA, 2018). Além de representar Oxum, deusa da fertilidade na Terra para a tradição africana, que reagiu contra a dominação masculina. As histórias contadas remetem à infância da narradora e se confundem com as memórias da mãe, espelhando-se. A partir disso, pode-se observar que as memórias são resultado das vivências individuais, junto com as de outras pessoas. De acordo com Andrade (2018), ao Conceição Evaristo mesclar estas memórias no conto e representar uma busca angustiante pela cor dos olhos da mãe, esta busca também pode remeter a impossibilidade do encontro com uma origem identitária africana única, uma vez que ela só pode ser feita a partir de histórias inventadas, derivando de um passado recriado em solo brasileiro, misturando diversas referências durante o conto.

O segundo conto é “Duzu-Querença”, no qual é possível analisar diferentes violências sofridas pela menina, sejam física, moral, sexual e/ou simbólica. A memória apresentada no conto está sempre voltada à recordação da vida fragmentada da personagem, com incertezas, mudanças e violências muito presentes. O terceiro conto é “Maria”, mulher negra, pobre e empregada doméstica que foi linchada ao ser confundida com o assaltante do ônibus. Este conto nos permite analisar o cotidiano machista, misógino e racista em que as mulheres estão inseridas e são ensinadas e obrigadas a carregar o fardo da responsabilidade de criar os filhos sozinha.

O conto “Lumbiá” é sobre um menino que vendia flores na rua para sobreviver e quando vai até uma loja observar o presépio, é perseguido pela segurança e acaba morrendo atropelado. Este conto nos demonstra a realidade de muitas famílias brasileiras que precisam da ajuda das crianças no sustento da casa. Além disso, é observável como a criança utiliza da imaginação para amenizar o sofrimento. E, por fim, o conto “O cooper da Cida”, história de uma mulher solitária que um dia notou que não tinha tempo, faltando ao trabalho para refletir e observar que precisava de um tempo para si mesma. Esta história nos remete também à vida pessoal da autora, dado que ela também saiu da periferia para morar na cidade grande, e mesmo que ela não diga em sua autobiografia sobre como foi esse processo de mudança detalhadamente, é possível ver a escrivência neste conto e como há muito da subjetividade da autora nesta escrita.

Conclusões

A partir da análise da história de vida de Conceição Evaristo e dos contos de seu livro Olhos d’água, foi possível observar com evidência o termo cunhado pela autora da “escrivência”, uma vez que, por meio de seus escritos e relatos dos personagens, há pontos que se fundem e conectam com a história de vida da autora. Além disso, como citado pela autora, sua escrita é originária de memórias da infância e juventude, representando um espaço de exclusão e pobreza, muito

presentes no livro, mas também com muita influência de mulheres fortes, como sua mãe e a mãe da personagem no conto Olhos d'água, e também a importância da escritora Maria Carolina de Jesus, que influenciou a autora e sua mãe a relatarem suas vivências.

É possível concluir que a autora não só não se desvencilha de sua vida, seja como mulher, brasileira, mãe, negra, professora, viúva e oriunda das classes populares, mas como também estas são características e condições essenciais para sua escrita e construção das personagens.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Záira, que esteve comigo durante todo o processo, e à Fundação Araucária, que me deu a oportunidade de pesquisar com bolsa, contribuindo para minha formação e possibilitando que eu estudasse de maneira mais aprofundada meus temas de interesse.

Referências

ANDRADE, L. T. Ancestralidade, memória e autorrepresentação da mulher negra na literatura afro-brasileira contemporânea em "Olhos d'água", de Conceição Evaristo. **Revista Entrelaces**. v. 1, n. 14, out-dez. 2018.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. 1 ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

LITERAFRO. **Conceição Evaristo**. Disponível em:
<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PAULA, M. O. Questões de literatura negra e testemunha em "Olhos d'água" de Conceição Evaristo. In: Congresso Africanidades e Brasilidades em Literaturas e Linguística, Vitória, 2018. **Anais [...]** Vitória: DLL/Ufes, 2018.

PINTO-BAILEY, C. F. Escrivência, testemunho e direitos humanos em Olhos d'água de Conceição Evaristo. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 23, n. 43, p. 8-19, mai.- ago., 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20212343cfpb>. Acesso 08 set 2021.